

Frei Félix Valenzuela Cervera, 80 anos de vida!

O Boletim Inquietude chega à sua edição de número 80. Coincidentemente, em fevereiro deste ano, Frei Félix Valenzuela Cervera celebra seus 80 anos de vida, motivo pelo qual queremos prestar-lhe nossas homenagens e agradecimentos pelo seu trabalho, testemunho de vida e missão como cristão, religioso agostiniano e sacerdote. Nosso Vicariato, para comemorar essa data editou um livro intitulado: "Félix: 8 ou 80 - livre, humano, radical", resgatando sua história de vida, missão, escritos e outras peculiaridades que marcam sua vida e presença missionária de cinquenta anos na América Latina. Frei Félix nasceu em Madri, Espanha, no dia 18 de fevereiro de 1933, sendo o sexto filho de oito irmãos. Seus pais são Félix Valenzuela e Ana María. O Pai era engenheiro e militar, também foi deputado. Quando Félix nasceu, seu pai estava prisioneiro, deportado no Saara Ocidental. Félix nasce e cresce num período político e social bastante conturbado na Espanha, quando o general Franco iniciou seu regime político. Nesse contexto conflituoso, estando com três anos, seu pai foi assassinado. Sua mãe, viúva, perdeu na guerra não só o marido mas também seu pai. O avô de Félix era marinheiro e morreu assassinado em Paracuellos, local onde foram assassinados 70 Freis agostinianos, dos mais de cem agostinianos que morreram na guerra. Sendo órfão de militar recebe uma bolsa de estudos e vai estudar em 1940 no Colégio Alfonso

seus primeiros votos no dia 13 de outubro de 1950. Em 11 de setembro de 1955 foi ordenado sacerdote com apenas 22 anos. Após alguns anos nas comunidades agostinianas da Espanha, em 1962 recebe a destinação para trabalhar no Chile, primeiro país da América a recebê-lo. Diz-se que o primeiro amor é o que marca e, sem dúvidas, a vivência e missão no Chile marcaram profundamente a vida de Félix. No período de 1968 a 1970 Félix trabalhou no Panamá, onde a província matritense também se faz presente através do Vicariato que ali se encontra em missão. Esse é o período em que o Concílio Vaticano II, recém celebrado, começa a lançar suas fecundas raízes na Igreja Latinoamericana, marcando profundamente a vida, missão e compromisso de Frei Félix Valenzuela. Em 1970 é destinado ao Brasil para ser o Vicário Regional. Sua vinda vai colaborar para alargar os horizontes, abrir o Vicariato para uma nova



Uma de suas paixões: a pesca no Araguaia

por anos. Regressa em 1990 para novamente ser Vicário Regional, residindo por um tempo no Teologado de Diadema - SP, onde foi formador dos Teólogos e depois na comunidade da Consolação no Rio de Janeiro. A presença fraterna, amiga, dialogal e ao mesmo tempo questionadora nas visitas às comunidades e nas



Celebrando a Eucaristia em Santa Teresinha - MT

assembleias vicariais mostrou, uma vez mais, seu carisma de congregar os irmãos, apontar novas perspectivas e mediar a passagem das antigas para as novas gerações. Terminado seu mandato, regressa à missão na Prelazia de São Félix do Araguaia, residindo no município de Santa Teresinha, onde permaneceu até 2010. Eleito conselheiro vicarial e ecônomo regressou a Belo Horizonte, onde dedicou especial atenção de irmão e amigo ao saudoso Frei Santiago Baños, no período de sua enfermidade até os últimos dias de sua vida.

Dentre tantos trabalhos na Igreja e na Sociedade, destacamos seu trabalho como Assistente do Movimento Familiar Cristão em nível de América Latina; a dimensão da profecia como missionário inculturado



Com o amigo Bispo Pedro Casaldáliga

na realidade latinoamericana e no mundo dos pobres, seja na periferia das grandes cidades ou junto às aldeias indígenas; homem de visão de mundo e reflexão sempre atualizada contribuiu muito no processo de formação das comunidades eclesiais de base e na formação dos novos religiosos; dedicado à vida fraterna e à solidariedade. Homem de ação e administrador eficiente junto aos projetos sociais, muitos dos quais foi idealizador. O último de maior destaque é o Projeto Socioambiental mantido pela Associação de



No lançamento de livro comemorativo

Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção, que trabalha com agricultores familiares em assentamentos e áreas rurais da região do Araguaia-Xingu, produzindo sucos de polpas de frutas típicas da floresta e da região, além de recuperar a vegetação e o meio ambiente local.

Atualmente Frei Félix reside em Belo Horizonte, dedicando grande parte de seu tempo e trabalho na administração da SIC (Sociedade Inteligência e Coração), sociedade civil que representa as obras e atividades de nosso Vicariato junto aos órgãos do governo.

Ao oferecer um breve histórico biográfico de Frei Félix Valenzuela Cervera, o Boletim Inquietude oferece aos nossos leitores a oportunidade de conhecer alguns traços da vida de um grande homem, que de muitos modos soube, ao longo de 80 anos, fazer valer cada dia vivido como um louvor ao Autor da vida e uma oferta de si pelo bem e a felicidade de tantas pessoas que por sua vida passaram.

Félix, parabéns e felicidades!



Foto Félix com sua mãe

XII, dirigido pelos agostinianos. Em 12 de outubro de 1949 recebe o hábito agostiniano ao ingressar no noviciado com 16 anos; professa

visão da sociedade, da Igreja e da Vida Religiosa. Em 1978, retorna à Espanha por um breve período como Conselheiro da Província e formador dos Teólogos no Mosteiro do Escorial. Regressa ao Brasil em 1982 onde assume o cargo de Vicário, vindo depois a renunciar para que outro religioso mais jovem pudesse assumir essa função. Trabalha como formador no Teologado de Contagem - MG, de 1984 a 1987, período em que foi também Vigário Episcopal na Arquidiocese de Belo Horizonte. Em março de 1987 vai para a missão de São Félix do Araguaia - MT, realizando finalmente um desejo alimentado

Aspirantes 2013

Damos as boas vindas aos novos Aspirantes na Formação de nosso Vicariato. São doze jovens que iniciam sua caminhada vocacional na Fraternidade Santa Mônica, em Belo Horizonte. Estarão fazendo o primeiro ano de Filosofia no Instituto Santo Tomás de Aquino. Os novos Aspirantes são: Gregory, Marcelo, João Paulo, Rivandro, Renato, Eberson, Alisson, Rafael, Álefe Lucas, Pedro Virgulino, Gabriel e José Eduardo. A comunidade formativa é formada pelos Freis Luiz Antônio, Alexandre Escame e Anderson Domingues.



Inquietude

Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil - Ordem de Santo Agostinho
Ano XII - Nº 80 - Janeiro e Fevereiro de 2013

Tempo de Juventude

Ao procurar imitar Jesus, a Igreja, este ano, dirige um olhar de amor aos jovens (cf. Mc 10, 21). Convém, no entanto, que leiamos essa iniciativa com olhos sensíveis e, por que não, subversivos? É a juventude quem precisa da Igreja ou é, antes, a Igreja quem precisa rejuvenescer? Está na Igreja a saída para os males que afligem nossos jovens ou, antes, está nos jovens a "esperança" da Igreja? É somente a juventude quem padece os efeitos da desorientação, ou esse é também um mal que, no viés da inversão de valores, ataca também a Igreja? Igreja e Juventude, enquanto frutos do Espírito, são forças que se necessitam reciprocamente. A primeira precisando da flexibilidade e ousadia da segunda. A segunda necessitada da referência e dos valores perenes da primeira. Sem competição e ambições de ambos os lados, como tochas de fogo que se juntam e tornam-se um só fogo a iluminar. E que função melhor poderiam ter no mundo estas duas forças que não iluminar? Serem, ambas, refletores da luz amorosa e solidária do Deus revelado em Jesus. Juntas iluminando não somente o mundo, mas a si mesmas como partes dele, de forma que as trevas da morte, às vezes tão imperativa, tanto em uma quanto em outra, sejam dissipadas pelo clarão do Espírito. Como o do Evangelho nossos jovens merecem um olhar carinhoso, despido de preconceitos, gratuito e agradecido. Somente um olhar assim permite reciprocidade. Somente um olhar assim, como o de Jesus, produz resposta positiva ao convite: "vem e segue-me". Oxalá este seja um ano de aberturas: à fé e aos jovens e, sobretudo, à fé sempre jovem que nos permite ver Jesus e nos engravida de seu Reino.

Frei Felipe da Cruz, OSA





Assembleia Vicarial



Nos dias 03 a 06 de dezembro, reuniu-se o Vicariato para sua LVI assembleia. Presentes todos os religiosos do Vicariato, foram tratados alguns temas de grande importância para a vida e o apostolado vicarial. O centro das reflexões da assembleia foi o projeto de planejamento estratégico em curso na Sociedade Inteligência e Coração, sociedade civil mantenedora de nosso Vicariato. Através de uma apresentação bastante dinâmica e criativa deram-se a conhecer, tanto aos religiosos, como às lideranças dos diversos setores da SIC (Colégios, Obras, Gestores), os passos dados até o momento da conclusão da primeira fase de análise e planejamento e a projeção dos trabalhos dos próximos anos.

Na apresentação foram recordadas, conforme análise anterior e reuniões dos grupos de trabalho, aspectos que marcam nossa missão como entidade religiosa, educacional e de assistência social: solidariedade, amizade, justiça,

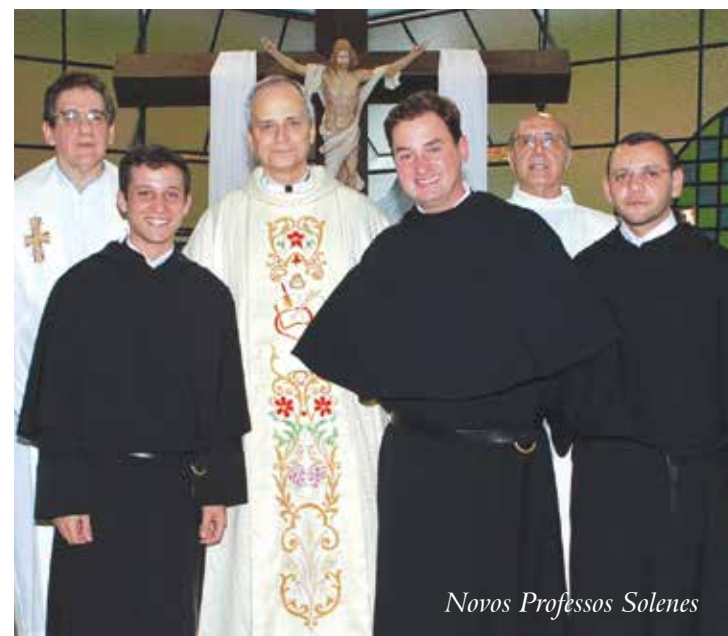
corresponsabilidade, promoção da vida por meio da fraternidade, da educação e da justiça social, educação de qualidade fundamentada nos valores humanos, cristãos e agostinianos.

Nesta assembleia deu-se a criação e aprovação do Estatuto Jurídico da nova entidade civil do Vicariato, separando assim a administração e as responsabilidades civis da mantenedora SIC da administração do Vicariato enquanto entidade religiosa.

Também tivemos a alegria de receber a visita do Prior Geral da Ordem, Frei Robert Francis Prevost, que nos animou na caminhada e agradeceu a colaboração de nosso Vicariato às iniciativas da Ordem e a nova etapa de intercâmbio com a Bolívia, bem como a ajuda econômica às obras agostinianas de Cuba, Coreia e Quênia.

Profissão Solene

No dia 6 de dezembro, no encerramento da Assembleia Vicarial, os Freis Alexandre Pereira, Emerson Carlos Silva e Jeferson Felipe Gomes da Silva Cruz, professaram os votos solenes diante do Prior Geral da Ordem de Santo Agostinho, Frei Robert Francis Prevost, em celebração eucarística que contou com a presença dos religiosos, familiares, formandos, amigos e funcionários das obras e colégios do Vicariato. Frei Robert disse que a profissão religiosa é feita para se unir e pertencer à Ordem de Santo Agostinho e não apenas a um grupo específico, disse ainda que o Vicariato N. Sra. da Consolação tem muito a oferecer ao futuro da Ordem.



Novos Professos Solenes

Colaboração entre os Vicariatos do Brasil e da Bolívia

No dia 08 de dezembro de 2012, Festa da Imaculada Conceição, no Professório Fray Antonio de la Calancha, em Cochabamba, Bolívia, reuniram-se os Conselhos do Vicariato Santo Tomás de Villanueva de Bolívia, formado pelos Freis Hans van den Berg, Pablo Agramont, Eduardo Paredes, José Arnez, presente o ecônomo Frei Richard Villacorta, e do Vicariato Nossa Senhora da Consolação do Brasil, formado pelos Freis Paulo Gabriel López Blanco, Felix Valenzuela, Márcio Antonio Vidal de Negreiros, Cléber Paulo de Souza Novaes e Luiz Antônio Pinheiro. Estiveram presentes o Prior Provincial da Província da Holanda, Frei Paul Clement e o Prior Provincial da Província Matritense - Espanha, Frei Miguel Angel Orcasitas. O objetivo da reunião foi traçar metas e atividades comuns entre ambos os Vicariatos fortalecendo o apoio e intercâmbio nas atividades pastorais, formação, promoção vocacional e na manutenção econômica. Para 2013 dois noviços bolivianos estarão no Brasil e quatro professores simples brasileiros estudarão Teologia na Bolívia. Frei José Pires também fará parte da equipe de formação na Bolívia e Frei Jorge Venegas irá compor a comunidade do Teologado em Diadema - SP, enquanto Frei José Luis Cáceres continuará na missão de São Félix do Araguaia - MT. Outra iniciativa importante será a realização da primeira Assembleia comum entre os Vicariatos, agendada para os dias 25 e 26 de junho de 2013, em Bragança Paulista - SP.



Superiores e Conselheiros em Cochabamba - Bolívia

Profissão Religiosa e início do Noviciado 2013



Grupo de novos Professos

No dia 06 de janeiro, na paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Bragança Paulista, oito jovens emitiram seus primeiros votos na Ordem de Santo Agostinho, numa bonita celebração que contou com a presença de religiosos, formandos, familiares e a comunidade paroquial. Quatro destes jovens iniciarão os estudos de Teologia em Cochabamba - Bolívia, retomando o processo de intercâmbio e colaboração nas etapas de formação, entre o Vicariato Nossa Senhora da Consolação e o Vicariato da Bolívia. Os outros quatro novos professores farão seus estudos em São Paulo, residindo no Teologado de Diadema. Na mesma celebração outros três formandos renovaram seus votos por mais um ano.

Na mesma paróquia, no dia 26 de janeiro, ingressaram no ano canônico do Noviciado sete jovens, sendo cinco de nosso Vicariato e dois do Vicariato da Bolívia. Durante o período de um ano viverão em comunidade, aprofundando o discernimento vocacional, estudando a Regra e Constituições da Ordem, bem como a história da Ordem, fortalecendo os laços de fraternidade e abrindo-se às experiências próprias da Vida Religiosa Consagrada.



Grupo de novos Noviços

Ordenação Diaconal



No dia 16 de dezembro, Frei Emerson Carlos Silva foi ordenado diácono, pela imposição das mãos e oração consecratória de Dom Henrique da Silva Britto, bispo auxiliar da Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro. A ordenação ocorreu na Paróquia Nossa Senhora da Consolação e Correia e contou com a presença de sua família, sacerdotes, religiosos e formandos agostinianos e de outras congregações e grande número de fiéis. Estavam presentes também amigos de Bragança Paulista, Belo Horizonte, São Paulo/SP - lugares onde Frei Emerson trabalhou, e de Três Pontas - Minas Gerais, sua cidade natal. Frei Emerson trabalha na mesma comunidade paroquial onde foi ordenado e também é membro da equipe de promoção vocacional do Vicariato e membro da comissão organizadora do Encontro de Jovens Agostinianos que acontecerá em São Paulo, no mês de julho, reunindo jovens agostinianos de vários países.

A força da juventude

Estamos vivendo um tempo de graça, em que a Igreja se abre para uma conversa com a juventude e seus desafios na sociedade contemporânea. Na verdade, esta etapa do desenvolvimento humano, complexo por si mesmo, apresenta uma oportunidade importante para que os cristãos católicos possam testemunhar valores fundamentais da nossa fé em Cristo Jesus como justiça, fraternidade e solidariedade com os mais vulneráveis da sociedade. E para isto, faz-se importante entender os processos vividos por esta juventude no mundo contemporâneo e as novas formas de testemunhar a presença de Deus no mundo.

Santo Agostinho compreendia bem que era necessária uma reflexão sobre a juventude e sua força transformadora. E ele começou esta reflexão com o seu próprio tempo de juventude. No livro das Confissões, várias passagens mostram uma reflexão pessoal sobre a sua infância e os diferentes percalços trilhados em sua juventude: amizades, paixões, vícios e virtudes, tudo era vivido com uma grande força oriunda da tenra idade. Os excessos eram apontados como a possibilidade de viver intensamente os apelos da juventude, embora ainda de modo primitivo.

A reflexão sobre a sua juventude não nega a força própria da idade, mas sim o uso inapropriado desta vitalidade como testemunho cristão no mundo. "Enquanto começava a viver minha juventude, quanto mais crescia em idade, mais era ingênuo em vaidade." (Santo Agostinho in Conf. VII, 14, 20). A vitalidade da juventude, necessária para o movimento do mundo, muitas vezes se perde no desejo desregrado de buscar para si o engrandecimento de suas ações, sem entender o valor do desprendimento que a vida nos pede na prática do bem e da justiça. "Os jovens, com frequência, aparentam ser piores que os demais, não pelo prazer de viver a vida, mas sobretudo, pelo desejo de serem louvados." (Santo Agostinho in Conf. II, 3, 7). As experiências da juventude, com os ímpetos de sua idade, não se apresentam como erro moral ou de caráter das pessoas, mas sim da vivência de uma juventude sem propósitos ou metas que possam auxiliar o jovem a gastar esta energia vital da idade, em projetos que os façam crescer enquanto indivíduos social e espiritualmente engajados com o projeto de valorização da vida humana.

Santo Agostinho entendia que esta força, própria da juventude, era necessária para vencermos os desafios do mundo. "Vocês, jovens, considerem sempre que são jovens; lutem, para vencer; vençam para serem vitoriosos; sejam humildes, para não serem vencidos na luta." (Santo Agostinho in Cartas de São João 2, 7). Negar a força da juventude é negar a possibilidade da mudança. A juventude representa a força da vida que se renova em si mesma. Assumir esta força transformadora é a missão da juventude. A humildade é um dos elementos fundamentais que devemos ensinar aos jovens como a possibilidade de doação e de solidariedade com os mais vulneráveis da sociedade. A humildade de reconhecer que, sem um propósito que direcione o nosso caminho neste mundo, não conseguiremos alcançar a vitória de um mundo mais justo e fraterno. E este é o nosso apelo como religiosos e educadores: "Os jovens têm a habilidade e o entusiasmo para aprender, não percam esta oportunidade." (Santo Agostinho in Doutrina Cristã 4, 3,4)

Frei Arthur Vianna Ferreira, osa
freiARTHUR@ig.com.br